

**Carlito Merss**

PT

1

O senhor irá ampliar a Arena Joinville? Há necessidade? E a construção do ginásio para os outros esportes de alto rendimento, está na pauta?

Sou favorável à ampliação. Acho sim que tem necessidade, até para que a gente possa dar conforto ao torcedor do JEC e para que Joinville também possa entrar no circuito de outros eventos, como a Copa. Precisamos aproveitar estes momentos. Não sei se isso vamos fazer. Nós podemos pensar, talvez com parceria. Antes de construir algo novo, tenho que pensar no Abel Schulz e no Ivan Rodrigues, que são estruturas fantásticas que precisam ser recuperadas.

**Kennedy Nunes**

PSD

2

O repasse para as equipes de alto rendimento – futsal e basquete – continuará acontecendo? Quais os critérios? Aporte em dinheiro ou custeio da parte logística?

O papel da Prefeitura é a formação de atletas a partir das escolas e na iniciação desportiva proporcionada pela Felej. O nosso apoio para o alto rendimento será de forma indireta, no transporte e local para os jogos. O alto rendimento é importante para a cidade, pois projeta Joinville, mas os limites financeiros da municipalidade exigem prioridade na formação de atletas. As empresas da cidade devem apoiar o alto rendimento, isso é responsabilidade social.

3

Hoje, o futebol amador de Joinville, incluindo a Primeirona, tem parte de seus custos bancados pela Prefeitura. O senhor pretende continuar com essa prática? Irá mudá-la como?

Pretendemos manter o apoio à Liga Joinvilense de Futebol, organizadora das competições. Desta forma o recurso pode viabilizar uma agenda permanente dos eventos esportivos e todos os clubes compartilham dos benefícios.

Sim, porque acreditamos que isto é uma forma de levar o esporte para a periferia, porque estes jogos acontecem lá, nos bairros. Nós vamos estar ajudando mais até estes campeonatos, mas cobraremos uma contrapartida maior de cada clube na parte social. Por exemplo, a liga que estiver recebendo precisará criar algum projeto que beneficie muitas pessoas.

**Leonel Camasão**

PSOL

A Arena é um projeto inconcluso que precisa ser terminado, independentemente de ser bom ou mal. Já é um projeto em execução e não vamos deixar pela metade. Se há necessidade? O Joinville precisa de um bom estádio, o Ernestão não tinha mais condições. Agora, com o anúncio do Ministério dos Esportes de que vai enviar o dinheiro para fazer, então tudo bem. Só o que não podia acontecer é a Prefeitura arcar com os custos sozinhas. A Areninha não é a prioridade.

**Marco Tebaldi**

PSDB

Nós temos que concluir esse projeto. O projeto foi dimensionado para ter 30 mil lugares com cadeiras, coberto. As pessoas querem isso. Temos que aproveitar o bom momento para tocar adiante. Se forem confirmados recursos do governo do Estado e Federal, já é meio caminho andado. Depois tentamos buscar recursos com a iniciativa privada para finalizar a Arena. A Areninha é um objetivo antigo nosso e seria adequado para os esportes de alto rendimento terem casa própria.

**Udo Döhler**

PMDB

Queremos concluir o projeto original da Arena Joinville. O JEC está quase na elite do futebol brasileiro e acreditamos que em pouco tempo esteja na Série A. A Arena foi escolhida pela Fifa para ser um Centro de Treinamento para a Copa de 2014. Haverá apoio dos governos federal e estadual para a conclusão da obra. Precisamos melhorar a estrutura da Arena. O passo seguinte é a construção de um ginásio de esportes exclusivo para as modalidades de alto rendimento.

4

O que o senhor faria com os ginásios Abel Schulz e Ivan Rodrigues?

Estamos organizando o processo licitatório do Abel, incluindo a construção de um posto policial que irá garantir policiamento ostensivo no Centro. O Ivan Rodrigues também precisa ser revitalizado. Já fizemos os projetos para uma reforma completa, inclusive com novo telhado e acessibilidade, com custo total de R\$ 2,8 milhões. Estamos negociando apoio em Brasília.

O Abel Schulz está em um processo de reforma. O Ivan Rodrigues eu preciso ver como está esse andamento. A ideia é aproveitar bem estes equipamentos. Acho que ali precisa ser a casa de alguém. Até porque a Krona pode participar no investimento desde que tenha esta prioridade. Nós temos que fazer parcerias.

Temos que reformar e aproveitar estes espaços, porque estão fechados. Daí, eles servem como casa do futsal e basquete, porque senão fica que nem o vôlei. Quando a Tigre deixou de patrocinar, o esporte acabou.

A ideia é reformar os dois. O Abel Schulz sabemos que é difícil de adequar para competições mais disputadas. Mas teria que ser reformado porque é um ícone da cidade. Poderia servir para os esportes amadores e os que não são de alto rendimento. Já o Ivan Rodrigues precisa ser reformado de imediato para atender basquete e, principalmente, o futsal. Depois, mesmo que tivéssemos como construir a Areninha, ele poderia ser usado para treinos ou jogos no mesmo horário.

Será uma medida imediata, e está no Plano 15, reformar e modernizar os ginásios Abel Schulz e Ivan Rodrigues. Estes locais serão entregues para a comunidade joinvilense e também serão utilizados para treinamento e competições municipais e estaduais. Abel Schulz e Ivan Rodrigues estão bem localizados e são referências no esporte da cidade. Por isso não podem simplesmente ficarem abandonados.

5

Como vai funcionar o Programa de Iniciação Desportiva?

O PID já atende 4,2 mil crianças em 18 modalidades em 72 pólos espalhados por 32 bairros e representa um grande programa de fomento de atletas. Nosso objetivo é ampliar para 6 mil crianças. Além de revelar atletas, o programa se destaca pela inclusão de comunidades e pela participação social de crianças e suas famílias.

Nós queremos ajudar as crianças. E não tem forma melhor do que dar oportunidade da prática do esporte. Queremos manter o programa existente e ampliá-lo. Hoje, poucas conseguem se beneficiar. A ideia é fazer com que toda criança matriculada na rede municipal tenha uma atividade esportiva para desenvolver. Vamos precisar de ajuda do governo federal e também do estadual. Mas vamos levar o esporte para todos.

Os programas de iniciação desportiva que conheço são os do governo federal e acredito que é importante que eles continuem. Mas acho que a cidade pode incentivar mais – voltando a falar do nosso projeto de escolas abertas no fim de semana – para que isso se descentralize. Porque as escolas têm uma estrutura, mesmo que não seja profissional, uma quadra que pode ser usada para iniciação desportiva. Precisamos também manter os campeonatos interescolares.

Vamos retomar o programa Jovem Cidadão. Deu certo, era um programaço. Não conheço o programa atual da Prefeitura, acredito que pelo meu programa conseguiremos atender mais de 15 mil, em número semelhante aquele que tínhamos quando saí da Prefeitura.

Nossa base de gestão esportiva tem cinco pilares e dois deles estão voltados à iniciação desportiva. O desporto educacional incluiu toda a estrutura escolar e milhares de jovens entre 12 e 17 anos que deverão praticar esporte no que vamos chamar de Território Jovem dentro da plataforma de Educação Plena. Também haverá o desporto comunitário, com realização de miniolimpíadas interbairros e o fortalecimento de modalidades tradicionais.

6

O senhor pretende ajudar o JEC financeiramente?

Assim como estou empenhado para concluir o projeto inacabado da Arena, já ajudei nas conquistas de patrocínios. Sou um torcedor e posso ajudar o time. Não preciso escalar jogadores e nem comprar vaga. A Prefeitura não pode ajudar financeiramente o JEC, mas como prefeito posso utilizar minha liderança para conseguir apoios.

Depende. Quando falo em ajudar o JEC financeiramente eu não posso só achar que estarei tirando dinheiro do erário público. Posso ajudar o JEC buscando patrocínios. Aí, estarei ajudando financeiramente. Acredito que este é o grande papel.

Estava querendo mais que a Eletrosul também ajudasse o JEC, não só os times da capital – mesmo sabendo agora que ela está deixando as equipes de Florianópolis. Mas é importante ajudar. O clube não está com grandes problemas financeiros. Acho que pode ser feito repasse para o JEC, mas precisa ter uma política de prioridades. Também precisamos fazer repasses para a Primeirona, que conta com pouco recurso. O esporte de ponta não pode ser a prioridade.

Naquele momento que ajudei bastante o JEC, o clube precisava do auxílio. Se não tivesse alguém, corria risco de acabar. Entendi que naquele instante, tinha risco de o Joinville acabar. Hoje, temos pessoas boas e competentes tocando o clube. Com relação à parte financeira do JEC, minha ideia é ajudar na infraestrutura e na busca de parcerias e patrocínio para o clube, tentando conseguir recursos, mas não com dinheiro próprio da Prefeitura. Isso a lei não permite.

O Joinville é um patrimônio da cidade. Nossa plano prevê apoio e incentivo para todas as modalidades que levam a marca Joinville a nível nacional. Ajudaremos o JEC a buscar recursos junto a iniciativa privada, mas também no governo estadual e federal com apoio e patrocínio de empresas estatais. Faremos todos os esforços para ajudar o JEC, com ampliação da Arena, por exemplo, e também com apoio logístico.